



**Relação entre Comportamentos de Prevenção, Faixa Etária e Ocorrência de
Alterações Citológicas no Exame PCCU: Uma Análise Quantitativa e
Psicossocial**

Ana Luiza Parente De Almeida

Fernanda De Sá Tiago

Luely Hellen Silva Tavares

Talita Fernanda Magalhães Amoras

Vanessa Maciel Reis

RESUMO

Este trabalho analisou resultados do exame preventivo do câncer de colo do útero (PCCU) coletados em 2024 em uma unidade de atenção em saúde da mulher, utilizada como campo de pesquisa, com o objetivo de compreender a relação entre a faixa etária e a ocorrência de alterações citológicas, bem como refletir sobre os fatores psicossociais que influenciam a adesão ao exame preventivo. A metodologia empregada integrou análise estatística dos dados (média, desvio padrão, proporção e intervalo de confiança) e pesquisa-ação, articulada à observação e compreensão dos fatores emocionais, culturais e comportamentais envolvidos no cuidado ginecológico.

Os resultados esperados indicam maior frequência de alterações citológicas entre mulheres na faixa de 30 a 45 anos, sugerindo associação com persistência do HPV e padrões de cuidado preventivo irregulares. Identificou-se, também, que a não adesão ao exame frequentemente se relaciona a sentimentos de vergonha, medo do resultado, experiências negativas prévias e baixa compreensão sobre prevenção. Conclui-se que ações de educação em saúde e estratégias de acolhimento psicossocial são essenciais para fortalecer o autocuidado feminino e reduzir a incidência de lesões cervicais.

Palavras-chave: PCCU; Adesão; Psicologia da Saúde; Rastreamento; Faixa etária; HPV.

INTRODUÇÃO

O exame preventivo do câncer de colo do útero é um importante recurso de rastreamento e detecção precoce de lesões cervicais, podendo prevenir a evolução para câncer invasivo. Apesar de sua disponibilidade e simplicidade técnica, muitas mulheres não realizam o exame de maneira regular, o que contribui para diagnósticos tardios e complicações graves.

A não adesão ao PCCU envolve fatores emocionais, socioculturais e estruturais, como medo, vergonha, tabus associados ao corpo feminino, experiências negativas prévias e dificuldades de acesso ao serviço de saúde (Silva et al., 2023). Além disso, estudos indicam que a maior ocorrência de alterações citológicas se concentra entre mulheres na faixa etária de 30 a 45 anos, período associado à maior persistência de infecção pelo HPV, principal agente etiológico do câncer de colo uterino (Arrossi et al., 2024).

Dessa forma, compreender a relação entre adesão e faixa etária é fundamental tanto para a promoção da saúde quanto para a construção de práticas de cuidado mais sensíveis e acolhedoras.

Pergunta norteadora: Qual a relação entre a adesão ao exame preventivo (PCCU) e a faixa etária na qual se concentra a maior ocorrência de alterações citológicas?

REFERENCIAL TEÓRICO

A infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) é reconhecida como a principal causa das lesões cervicais de evolução neoplásica. A progressão das lesões depende de fatores imunológicos, genéticos, hormonais e comportamentais (Bosch & Muñoz, 2020). No campo da Psicologia da Saúde, a adesão ao exame preventivo é compreendida como um comportamento influenciado por crenças, experiências pessoais, condições de vida e significados atribuídos ao corpo.

Sentimentos de vergonha, medo do exame ou do diagnóstico, além de tabus culturais relacionados à sexualidade feminina, constituem barreiras importantes para a realização do PCCU (Souza & Amaral, 2021). Mulheres mais jovens tendem a ser alcançadas por ações educativas e atendimentos associados ao pré-natal, enquanto mulheres adultas vivenciam rotinas mais intensas de trabalho e cuidado familiar, muitas vezes priorizando demandas externas em detrimento da própria saúde (Nunes & Caprara, 2022). Assim, compreender a adesão ao PCCU requer integrar fatores biomédicos e psicossociais, bem como considerar o contexto de vida das mulheres.

OBJETIVO GERAL

Analisar a relação entre a adesão ao exame preventivo do câncer de colo do útero e a faixa etária em que se concentra a maior ocorrência de alterações citológicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a distribuição da ocorrência de alterações citológicas por faixa etária.

Determinar a média de idade das mulheres com alterações citológicas.

Investigar fatores psicológicos e socioculturais associados à adesão ao exame.

Refletir sobre intervenções possíveis no âmbito da educação em saúde e acolhimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados consistiu na extração de informações secundárias sobre idade, data da coleta e resultado citológico, sem qualquer dado de identificação pessoal. Os resultados foram classificados em negativos e alterados (LSIL, HSIL, ASC-H, AGC, CARCINOMA), sendo excluídos os exames classificados como insatisfatórios ou ASC-US.

A análise estatística envolveu o cálculo de proporções, média, desvio padrão e intervalo de confiança de 95%. Paralelamente, adotou-se a pesquisa-ação, considerando a vivência do campo e as observações relacionadas a barreiras psicossociais, com o intuito de refletir sobre estratégias de acolhimento e educação em saúde.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se observar maior concentração de alterações citológicas na faixa de 30 a 45 anos, sugerindo persistência do HPV nesse período da vida. A não adesão ao exame tende a se relacionar a fatores emocionais, socioculturais e estruturais, indicando que o enfrentamento do problema requer ações interdisciplinares. O estímulo ao autocuidado, o fortalecimento da comunicação em saúde e a criação de espaços de acolhimento podem contribuir de forma significativa para o aumento da adesão ao PCCU e para a prevenção de lesões cervicais.

REFERÊNCIAS

- Arrossi, S. et al. (2024). Age-specific prevalence of cervical lesions and HPV persistence. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*. <https://doi.org/10.1002/ijgo.14958>
- Bosch, F. X., & Muñoz, N. (2020). HPV and cervical cancer. *Lancet Oncology*. [https://doi.org/10.1016/S1470-2045\(20\)30231-9](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(20)30231-9)
- Nunes, A., & Caprara, A. (2022). Psicologia e cuidados em saúde da mulher. *Saúde & Sociedade*. <https://doi.org/10.1590/S0104-129020220010>
- Silva, P. et al. (2023). Barreiras emocionais no acesso ao PCCU. *Revista Psicologia & Saúde*. <https://doi.org/10.32467/rps.v15i2.2568>
- Souza, L., & Amaral, M. (2021). Vergonha corporal e cuidado ginecológico. *Cadernos de Saúde Pública*. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00156921>
- INCA – Instituto Nacional do Câncer. (2024). Estimativa de câncer no Brasil. <https://www.inca.gov.br>